

Escola Secundária de Amarante
Uma Escola Aprendente

Triénio

Projeto Educativo

Qualidade
Inclusão
Inovação

Preâmbulo

O Projeto Educativo da Escola Secundária de Amarante assenta numa conceção ética da vida escolar, fundada em princípios e valores que emergem dos deveres livremente assumidos por todos os membros da comunidade educativa. Professores, alunos, encarregados de educação, pessoal não docente e demais agentes educativos partilham responsabilidades que ultrapassam o cumprimento estrito de normas, traduzindo-se em obrigações recíprocas de respeito, cooperação e compromisso com o trabalho educativo.

A escola, enquanto espaço privilegiado de formação académica, pessoal e social, constrói-se a partir da consciência de que o exercício de direitos implica o cumprimento de deveres e que o sucesso educativo depende da assunção responsável dos papéis de cada interveniente. Nesse sentido, as relações que se estabelecem no quotidiano escolar devem ser orientadas por princípios de justiça, solidariedade, rigor, lealdade e responsabilidade, criando vivências de confiança mútua e de exigência partilhada.

Neste contexto, este Projeto Educativo destaca o trabalho educativo comum, indispensável à construção de uma escola inclusiva, exigente e humanista, capaz de preparar os alunos para a participação consciente e responsável na sociedade. É um projeto que visa a concretização do lema *Uma escola para todos, de todos e com todos*, direcionado para a promoção do sucesso educativo, da igualdade de oportunidades, da cidadania ativa, em estreita articulação com a comunidade local.

A Escola Secundária de Amarante afirma-se, por isso, como escola aprendente e interativa, entendida como uma organização em permanente reflexão, capaz de aprender com a sua própria prática, de se adaptar aos desafios emergentes e de inovar de forma sustentada. A aprendizagem não se circunscreve aos alunos, estendendo-se a todos os intervenientes do processo educativo, numa lógica de melhoria contínua, partilha de saberes e construção coletiva de respostas educativas mais eficazes.

O presente Projeto Educativo traduz esta visão da Escola e orienta a sua ação estratégica no horizonte de 2026–2029, em coerência com os valores, prioridades e compromissos assumidos pela comunidade educativa.

Conteúdo

1	Enquadramento legal e documental	5
2	Contextualização e diagnóstico estratégico	7
2.1	Contexto territorial e educativo	7
2.2	Escola Secundária de Amarante	9
2.2.1	História	9
2.2.2	Evolução do número de alunos	11
2.2.3	Contexto socioeducativo das famílias	11
2.2.4	Percursos escolares e histórico de retenções	13
2.2.5	Âmbito disciplinar e comportamento dos alunos	14
2.2.6	Capital académico familiar e percursos escolares	15
2.2.7	Respostas pedagógicas de apoio às aprendizagens	16
2.3	Auscultação da comunidade educativa	16
2.4	Análise SWOT	17
3	Organização escolar e pedagógica	23
3.1	Estrutura orgânica	23
3.2	Prioridades e opções curriculares estruturantes	23
3.3	Critérios para a constituição de turmas	24
3.4	Critérios gerais para a elaboração de horários	25
4	Visão, Missão e Valores	27
4.1	Visão	27
4.2	Missão	27
4.3	Valores	28
5	Articulação entre diagnóstico e eixos estratégicos	31
6	Eixo 1: Sucesso Educativo	35
6.1	Indicadores estratégicos	35
7	Eixo 2: Dinâmicas Organizacionais, Pedagógicas e Curriculares	41
7.1	Indicadores estratégicos	42
7.2	Transição digital e inovação pedagógica	45
8	Eixo 3: Cultura de Escola	49
8.1	Indicadores estratégicos	49

9	Divulgação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo	55
9.1	Responsáveis e intervenção das estruturas	55
9.2	Domínios, indicadores e fontes de evidência	56
9.3	Periodicidade e articulação com outros instrumentos	56
9.4	Monitorização periódica e prestação de contas ao Conselho Geral	57
9.5	Divulgação do Projeto Educativo	57
10	Legislação, documentos e fontes de referência	59
10.1	Legislação e referenciais normativos	59
10.2	Documentos e fontes de referência	59
	Anexos	61
	Articulação do Projeto Educativo com o Regulamento Interno e o Plano Anual e Plurianual de Atividades	61

1 Enquadramento legal e documental

O Projeto Educativo da Escola Secundária de Amarante é elaborado em conformidade com o quadro legislativo e normativo que regula o sistema educativo português, constituindo-se como documento estruturante da identidade, da autonomia e da ação estratégica da escola.

A sua elaboração fundamenta-se, desde logo, na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua redação atual), que consagra a educação como um processo global de formação da pessoa, orientado para o desenvolvimento integral dos cidadãos, para a igualdade de oportunidades, para a participação democrática e para o exercício de uma cidadania consciente, responsável e solidária.

O Projeto Educativo concretiza ainda o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação e ensino. Nos termos deste diploma, constitui o instrumento central de definição da visão estratégica da escola, das suas prioridades educativas, dos valores que orientam a ação educativa e das linhas de atuação que enquadram os demais documentos estruturantes, designadamente o Plano Anual e Plurianual de Atividades e o Regulamento Interno.

No plano pedagógico e curricular, o Projeto Educativo articula-se com os princípios e orientações consagrados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), assumindo como finalidade a formação de alunos autónomos, críticos, responsáveis, solidários e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Este referencial orienta o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e cívicas, em consonância com uma educação humanista e inclusiva.

O documento enquadra igualmente as disposições decorrentes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, relativo à Educação Inclusiva, que estabelece o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade, equitativa e ajustada às suas necessidades, valorizando a diversidade como recurso educativo e promovendo práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas.

Complementarmente, integra as orientações do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que define o currículo dos ensinos básico e secundário e consagra os princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular, permitindo às escolas gerir o currículo de forma contextualizada, articulada e centrada nos alunos.

No domínio da formação cívica e da participação democrática, o Projeto Educativo encontra suporte no Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, na sua redação atual), que enquadra os direitos e deveres dos alunos, promove a responsabilidade, o respeito mútuo e a convivência democrática e reforça o papel da comunidade educativa na construção de um ambiente escolar seguro, inclusivo e promotor do sucesso educativo.

O Projeto Educativo articula-se ainda com as Aprendizagens Essenciais, enquanto referenciais curriculares comuns que orientam o ensino, a aprendizagem e a avaliação, garantindo coerência,

equidade e qualidade educativa. Articula-se, igualmente, com os princípios da avaliação externa das escolas, previstos na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, valorizando a autorregulação, a melhoria contínua e a responsabilização institucional.

2 Contextualização e diagnóstico estratégico

2.1 Contexto territorial e educativo

O concelho de Amarante localiza-se na região Norte de Portugal, integrando a sub-região do Tâmega e Sousa, distrito do Porto. Apresenta uma área aproximada de 301,3 km² e tem como concelhos limítrofes: a Norte, Celorico de Basto; a Noroeste, Mondim de Basto e Felgueiras; a Leste, Vila Real e Santa Marta de Penaguião; a Sul, Baião, Marco de Canaveses e Penafiel e a Oeste, Lousada. O território apresenta uma diversidade geográfica significativa, conjugando áreas urbanas, rurais e de montanha, sendo marcado pela presença do rio Tâmega, elemento estruturante da paisagem, da identidade cultural e da atividade económica do concelho. De acordo com dados da Carta Educativa, este concelho apresenta uma distribuição pouco homogénea dos residentes. Nota-se claramente a existência de um contraste dado que a “margem direita do Tâmega, mais povoada e a margem esquerda, menos povoada”. (in Carta Educativa do Município de Amarante, Vol. I, 2025, pp 15,16). Esta diversidade territorial reflete-se igualmente nas condições de vida e nas oportunidades educativas da população.

De acordo com os Censos de 2021, Amarante possui cerca de 52.116 mil habitantes, distribuídos por 26 freguesias com perfis demográficos e socioeconómicos diferenciados. Este valor representa um decréscimo populacional de 7,4%, relativamente ao ano de 2011 quando o concelho contava com 56.264 habitantes. Amarante é membro da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM - TS), desde dezembro de 2008, constituída por 11 municípios que, no seu total, contabilizam 408.637 habitantes nos Censos de 2021 (518 858 habitantes, em 2011) e uma área de 1 988 km², que promove o reforço da dimensão intermunicipal.

À semelhança do que ocorre a nível nacional, o concelho enfrenta desafios estruturais como o envelhecimento da população e a desertificação de zonas mais periféricas, coexistindo com processos de revitalização urbana e de atração de novos residentes, incluindo população migrante. Com base nos dados mais recentes disponíveis na Agenda Urbana e Carta Municipal de Amarante (dezembro de 2024), a população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho é de 1.104 pessoas, sendo necessário atender à natureza dinâmica dos fluxos migratórios e processos de regularização. Do ponto de vista socioeconómico, a economia local assenta numa combinação de setores tradicionais e emergentes, destacando-se a construção, o comércio, os serviços, a agricultura e o turismo. Este último tem vindo a assumir crescente relevância, impulsionado pelo património histórico, cultural e natural do concelho. Apesar da evolução positiva registada em diversos indicadores, persistem desigualdades sociais e económicas que se refletem nos percursos escolares dos alunos, exigindo da escola uma atuação orientada para a promoção da equidade, da inclusão e do sucesso educativo.

Nos últimos anos, o concelho de Amarante tem registado um aumento da população migrante, oriunda de diferentes contextos geográficos e culturais. Ainda que a diversidade cultural e linguística da população escolar da Escola Secundária de Amarante permaneça relativamente limitada, esta realidade justifica a consolidação de práticas educativas inclusivas, diferenciadas e sensíveis à diversidade, orientadas para a promoção da igualdade de oportunidades.

Tabela 2.1 Nacionalidades na ESA

Nacionalidade	Contagens	% do Total
Angola	3	0.2%
Brasil	37	2.9%
China	2	0.2%
França	1	0.1%
Guiné-Bissau	1	0.1%
Portugal	1218	96.3%
Suíça	1	0.1%
São Tomé e Príncipe	1	0.1%
Ucrânia	1	0.1%

Fonte: dados internos.

A Escola Secundária de Amarante orienta a sua ação pelos princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, deste modo, promove o desenvolvimento de competências nas áreas da cidadania e participação, da sensibilidade intercultural, do respeito pela diversidade, da autonomia, do pensamento crítico e da responsabilidade social.

Atendendo a esta realidade, o Projeto Educativo da Escola Secundária de Amarante articula-se com as orientações nacionais e europeias para a educação, bem como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em particular os ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). A ação da escola visa contribuir para a construção de uma comunidade educativa coesa, inclusiva e sustentável, promovendo o sucesso escolar e o bem-estar dos alunos, em conformidade com os referenciais de qualidade e de melhoria contínua.

O sistema educativo de Amarante encontra-se organizado numa escola não agrupada, a Escola Secundária de Amarante, e dois agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza Cardoso e o Agrupamento de Escolas Teixeira de Pascoaes, totalizando 32 estabelecimentos de natureza pública e 8 de natureza privada distribuídos por diversas tipologias.

2.2 Escola Secundária de Amarante

2.2.1 História

A história do ensino secundário e técnico profissional na cidade remete-nos para séculos anteriores. A título de enquadramento histórico, assinala-se que o Decreto de 29 de maio de 1890, do Ministério dos Negócios da Instrução Pública e Belas Artes, criou uma escola municipal secundária, resultado da conversão do instituto secundário já existente na **vila de Amarante**. Posteriormente, o **Decreto de 7 de setembro de 1912** extinguiu o Liceu Nacional de Amarante, estando previsto que os livros e outros documentos da secretaria fossem enviados e arquivados no Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Em 1964, com o Decreto n.º 45980, de 20 de outubro, foi criado no concelho de Amarante um estabelecimento de ensino técnico profissional, com a denominação de Escola Industrial de Amarante, onde era ministrado o ciclo preparatório e cursos de eletromecânica e de formação feminina¹. No início dos anos 70 funcionou uma Secção Liceal de Amarante do Liceu Nacional de Guimarães e com o Decreto-Lei n.º 260-B/75, de 26 de maio, foi criada a Escola Secundária de Amarante. O preâmbulo deste documento legal refere que, *além de cursos existentes nos actuais ensinos liceal e técnico profissional, as escolas secundárias poderão igualmente ministrar outros cursos ou promover actividades de educação permanente*. Estas escolas secundárias eram criadas de raiz em localidades onde não existia o ensino secundário oficial ou resultavam da *transformação de estabelecimentos ou secções dos ensinos liceal e técnico secundário já existentes*.²

Na atualidade, a Escola Secundária de Amarante situa-se na Avenida General Vitorino Laranjeira, n.º 592, 4600-082 Amarante, e as suas atuais instalações, **Figura 2.1**, são resultado da **intervenção efetuada entre 2011 e 2019**, pela Parque Escolar, ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário³.

¹ É criado no concelho de Amarante um estabelecimento de ensino técnico profissional, com a denominação de **Escola Industrial de Amarante**, no qual será ministrado o ensino do ciclo preparatório e o dos cursos de electromecânica e de formação feminina (Decreto n.º 45980, de 20 de outubro de 1964).

² <https://files.dre.pt/1s/1975/05/12101/00080009.pdf>

³ A data de disponibilização dos espaços renovados à escola, ocorreu no dia 22 de Março de 2019.

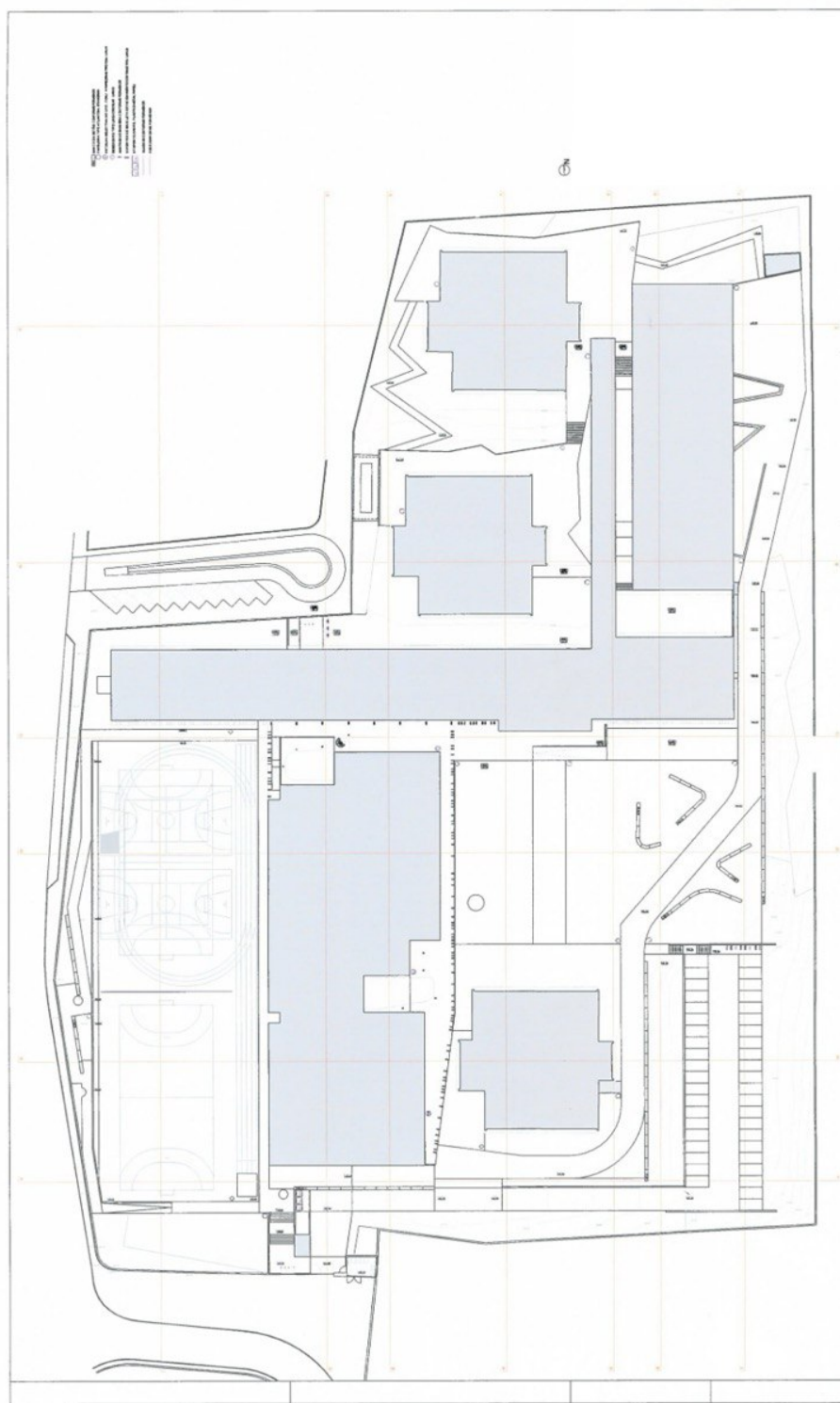


Figura 2.1 Planta da Escola Secundária de Amarante

[↩ voltar ao texto](#)

2.2.2 Evolução do número de alunos

Os dados recentes sobre a evolução do número de alunos, **Figura 2.2**, evidenciam uma redução do efetivo total entre 2023/2024 e 2025/2026 (de 1314 para 1229 alunos), mantendo-se, contudo, relativamente estáveis os contingentes do ensino secundário regular e do ensino profissional.

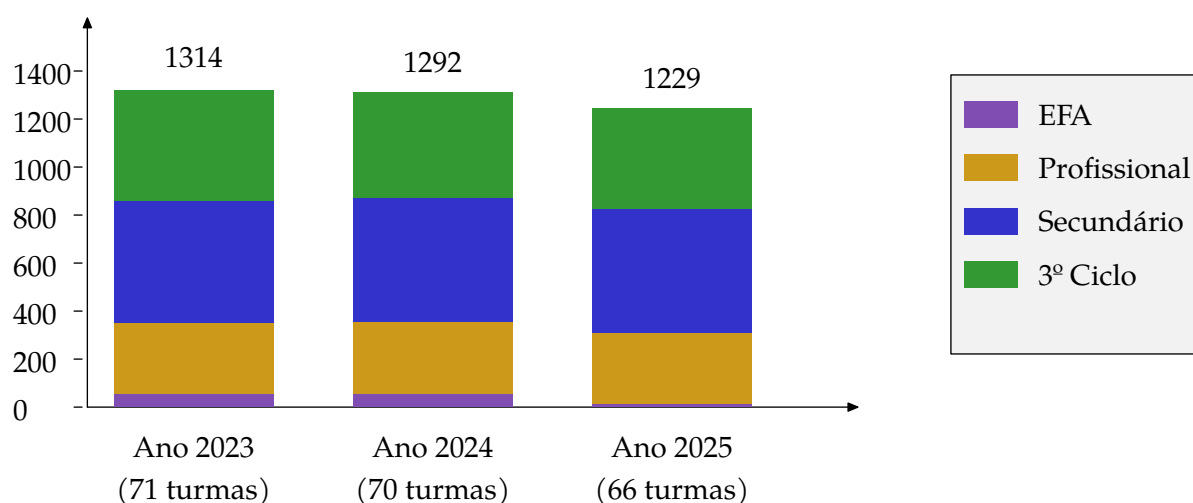


Figura 2.2 Evolução do número de alunos por ano letivo

[↔ voltar ao texto](#)

2.2.3 Contexto socioeducativo das famílias

A análise dos **dados socioeconómicos** relativos ao ano letivo de 2025/2026 evidencia um contexto familiar marcado por heterogeneidade social e por fragilidades relevantes em dimensões com impacto direto nas condições de aprendizagem dos alunos.

A análise das habilitações académicas dos encarregados de educação no ano letivo de 2025/2026⁴ evidencia o predomínio de níveis de escolaridade até ao ensino secundário. Observam-se, contudo, diferenças relevantes entre pais e mães.

No caso dos pais, verifica-se que 19,8% não possuem habilitações formais, 16,1% concluíram o 2.º ciclo, 17,2% concluíram o 3.º ciclo e 17,3% concluíram o ensino secundário. Apenas 7,9% detêm licenciatura, sendo residual a percentagem com grau de mestrado. Acresce que 13,5% das situações correspondem a formação académica desconhecida. Globalmente, mais de 70% dos pais apresentam habilitações até ao ensino secundário, evidenciando um capital académico médio-baixo.

Relativamente às mães, observa-se um perfil globalmente mais qualificado. O ensino secundário representa 25,8%, a licenciatura 18,2% e o 3.º ciclo 18%. A percentagem sem habilitações é de 16%, sendo inferiores os valores registados para o 1.º e 2.º ciclos (6,1% e 10%, respetivamente). Assim, cerca de 44% das mães possuem, pelo menos, o ensino secundário completo, sendo a proporção com ensino superior mais do dobro da registada nos pais.

⁴ **Dados socioeconómicos - 2025/26**

Comparativamente, verifica-se uma diferença estrutural no nível de qualificação entre progenitores, com maior incidência de habilitações superiores no grupo das mães. Não obstante esta assimetria, o conjunto da população revela o predomínio de níveis de escolaridade abaixo do ensino superior, o que pode traduzir limitações no capital cultural disponível para apoio às aprendizagens, acompanhamento académico e orientação vocacional. Este perfil reforça a necessidade de estratégias diferenciadas de envolvimento parental e de promoção da equidade educativa.

No plano económico, os dados da Ação Social Escolar (ASE) e do abono de família revelam a existência de um contingente expressivo de alunos enquadrados em escalões de apoio, confirmando a presença de situações de vulnerabilidade socioeconómica que importa considerar na definição das prioridades de intervenção da escola.

No domínio do acesso a recursos tecnológicos, os dados disponíveis apontam para limitações relevantes ao nível das condições digitais no contexto doméstico, nomeadamente no que respeita à existência de computador e de acesso à internet. Este quadro reforça a importância das medidas compensatórias promovidas pela Escola e da disponibilização de recursos que mitiguem desigualdades no acesso às aprendizagens.

Acresce a existência de alunos com necessidades específicas e de respostas organizacionais diferenciadas, designadamente ao nível da redução de turma, o que evidencia a necessidade de manutenção de práticas de educação inclusiva e de acompanhamento pedagógico ajustado aos diferentes perfis dos alunos. Neste contexto, os principais desafios identificados situam-se menos no plano da diversidade cultural e mais nas condições socioeconómicas e educativas das famílias, com implicações na equidade de acesso, no acompanhamento das aprendizagens e no sucesso escolar.

Tabela 2.2 Indicadores do contexto socioeducativo dos alunos (2025/2026)

Indicador	%	Observações
Alunos de nacionalidade portuguesa	96	População escolar com reduzida diversidade cultural
Alunos abrangidos por ASE (Escalões A, B e C)	24,5	Indica presença relevante de contextos socioeconómicos vulneráveis
Alunos com Kit Digital	33,1	Medida de compensação de desigualdades de acesso digital
Alunos com computador em casa	16,3	Acesso doméstico a equipamento informático
Alunos com acesso à internet em casa	27,3	Condições para trabalho escolar autónomo
Alunos da Educação Especial	2,0	Necessidade de respostas pedagógicas inclusivas

Fonte: dados socioeconómicos dos alunos — ano letivo 2025/2026.

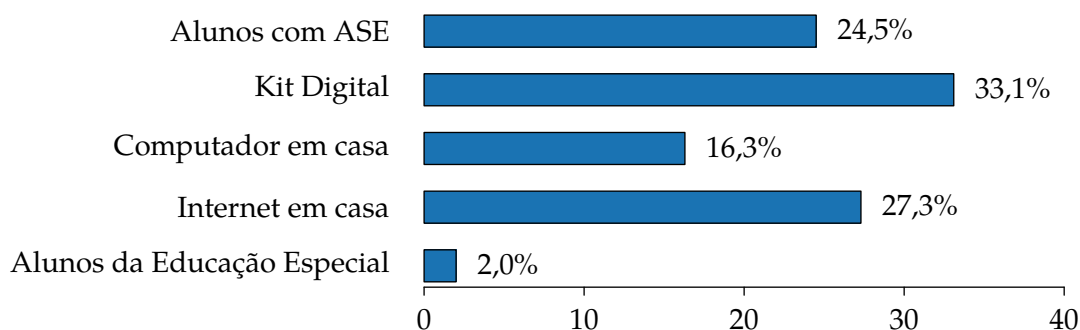


Figura 2.3 Indicadores socioeducativos dos alunos (2025/2026)

Os indicadores apresentados evidenciam um contexto socioeducativo heterogêneo, marcado pela presença de alunos em situação de apoio socioeconômico e por limitações de acesso a recursos digitais no contexto doméstico. Estes fatores reforçam a importância das estratégias de compensação educativa, de promoção da equidade e de apoio às aprendizagens implementadas pela escola.

2.2.4 Percursos escolares e histórico de retenções

A análise do histórico de retenções dos alunos do ensino básico revela um quadro globalmente muito favorável no que respeita aos percursos escolares diretos.

Relativamente ao ano letivo 2024/25, no 7.º e 8.º anos, a totalidade dos alunos (100%) apresenta percurso sem qualquer retenção anterior. No 9.º ano, 98,2% dos alunos concluíram o percurso sem retenções, registando-se apenas 1,8% com uma repetição. Situação semelhante observa-se nos 10.º e 11.º anos, com 98,0% e 98,3% de alunos, respetivamente, sem histórico de retenções, sendo residual a incidência de uma ou duas repetições. No 12.º ano, a taxa de alunos com percurso direto atinge 99,4%.

Globalmente, 99,0% não apresenta qualquer retenção anterior, sendo residual a proporção de alunos com uma (0,6%) ou duas retenções (0,3%), não havendo casos com três ou mais retenções.

Os dados evidenciam forte consistência nos percursos escolares, traduzindo níveis muito reduzidos de retenção acumulada e reforçando a leitura de eficácia das medidas de acompanhamento e apoio às aprendizagens implementadas pela escola.

Os cursos profissionais evidenciam resultados de conclusão global heterogêneos nos percursos iniciados em 2022/23, com desempenhos muito elevados em áreas como Contabilidade (100%) e Técnico Auxiliar de Saúde (85,71%), contrastando com cursos onde a conclusão global se situa em patamares inferiores (p.ex., Restaurante/Bar: 33,33%; Instalações Elétricas: 40%; Gestão de Equipamentos Informáticos: 52%). Esta variabilidade sugere a necessidade de diferenciação estratégica do acompanhamento pedagógico e tutorial por curso, reforçando a monitorização precoce do risco, a adequação das medidas de apoio e a articulação com o tecido empresarial no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), de modo a promover a conclusão em tempo e a reduzir o prolongamento do percurso formativo.

Tabela 2.3 Taxas de conclusão por curso profissional

Curso	Conclusão no tempo previsto (%)
Técnico Auxiliar de Saúde	85,71
Técnico de Contabilidade	100
Técnico de Eletrônica, Automação e Computadores	77,78
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	52
Técnico de Instalações Elétricas	40
Técnico de Mecatrônica Automóvel	57,14
Técnico de Restaurante/Bar	33,33
Técnico Instalador de Sistemas Térmicos	50

Fonte: dados internos (cursos iniciados em 2022/23)

2.2.5 Âmbito disciplinar e comportamento dos alunos

A análise dos **registos disciplinares** permite caracterizar o clima educativo da escola, considerando as diferentes tipologias de ocorrências e as medidas aplicadas.

No primeiro semestre do ano letivo de 2025/2026 foram registadas 161 ocorrências disciplinares. Considerando o número total de alunos da escola, este valor corresponde aproximadamente a 13 ocorrências por cada 100 alunos no período em análise. A análise qualitativa das tipologias registadas indica que a maioria das situações se relaciona com perturbações do normal funcionamento da atividade letiva, comportamentos disruptivos em sala de aula ou situações de conflitualidade verbal entre alunos.

Os registos dos últimos anos letivos evidenciam uma tendência decrescente das ocorrências disciplinares, com 352 ocorrências em 2022/2023, 336 em 2023/2024 e 237 em 2024/2025, sugerindo uma melhoria progressiva do clima disciplinar da Escola.

De forma global, os dados apontam para um clima disciplinar globalmente estável, ainda que evidenciem a necessidade de continuar a reforçar estratégias de promoção de comportamentos responsáveis, de prevenção de situações de conflito e de envolvimento dos alunos na construção de um ambiente escolar positivo.

Estes indicadores constituem um elemento relevante na monitorização dos resultados sociais da escola, sendo considerados na definição das metas e indicadores estratégicos do presente Projeto Educativo.

Tabela 2.4 Indicadores relativos ao clima disciplinar (1.º semestre de 2025/2026)

Indicador	Valor
Ocorrências disciplinares	
Número total de ocorrências disciplinares	161
Taxa de ocorrências disciplinares (por 100 alunos)	13,1
Sanções disciplinares	
N.º de sanções de proibição de frequência das atividades letivas	16
Número total de dias de suspensão	25
Taxa de sanções disciplinares (por 100 alunos)	1,3
Duração média das suspensões (dias)	1,6

Fonte: registos internos da escola (dados até 2 de março de 2026).

2.2.6 Capital académico familiar e percursos escolares

A análise conjunta das habilitações académicas dos encarregados de educação e do histórico de retenções dos alunos permite identificar um dado estruturalmente relevante: apesar de o capital académico médio das famílias se situar predominantemente até ao ensino secundário – sendo reduzida a percentagem global de encarregados de educação com formação superior – os percursos escolares revelam níveis muito elevados de sucesso acumulado.

Com efeito, 99% dos alunos do ensino básico não apresenta qualquer retenção anterior, sendo residual a incidência de uma (0,6%) ou duas retenções (0,3%). Estes valores assumem particular significado quando analisados à luz do perfil formativo das famílias, no qual mais de 70% dos pais e uma parte significativa das mães não possuem habilitações superiores.

Este desfasamento entre o capital académico familiar e os resultados internos acumulados sugere que a escola desempenha um papel determinante enquanto fator compensatório, assegurando mecanismos de acompanhamento pedagógico, diferenciação e monitorização capazes de mitigar potenciais constrangimentos associados ao contexto socioeducativo.

Não obstante os resultados favoráveis, importa assegurar que a elevada taxa de percursos diretos se traduz em consolidação efetiva de competências, nomeadamente nas avaliações externas, reforçando a articulação entre sucesso formal e qualidade das aprendizagens.

Os indicadores apresentados permitem caracterizar o contexto socioeducativo da população escolar e constituem um elemento de referência para a interpretação dos percursos escolares e

para a definição das prioridades estratégicas da escola, sintetizadas na análise SWOT apresentada na secção seguinte.

2.2.7 Respostas pedagógicas de apoio às aprendizagens

A Escola Secundária de Amarante desenvolve um conjunto diversificado de respostas pedagógicas destinadas à promoção do sucesso educativo e à prevenção de dificuldades de aprendizagem. Estas respostas integram diferentes modalidades de intervenção pedagógica, articulando dispositivos de apoio direto aos alunos com estratégias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.

A análise do [relatório do Centro de Apoio às Aprendizagens](#) (CAA) evidencia a existência de um conjunto estruturado de respostas pedagógicas destinadas à prevenção e superação de dificuldades de aprendizagem, envolvendo docentes de diferentes áreas disciplinares e abrangendo a generalidade dos níveis de ensino.

Apesar da diversidade de apoios disponibilizados, verifica-se que a frequência destes espaços de apoio por parte dos alunos apresenta alguma irregularidade, circunstância que aponta para a necessidade de reforçar estratégias de incentivo à participação e de consolidar mecanismos de acompanhamento mais sistemáticos dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Paralelamente, destacam-se algumas estratégias pedagógicas em curso, designadamente a co-adjuvância na disciplina de Matemática e os dispositivos de recuperação modular nos cursos profissionais, que constituem instrumentos relevantes de promoção do sucesso educativo.

2.3 Auscultação da comunidade educativa

A Escola Secundária de Amarante promove, com carácter regular, a aplicação de questionários dirigidos à comunidade educativa, incidindo sobre diferentes dimensões da vida escolar e recolhendo perceções de alunos, docentes, trabalhadores não docentes e encarregados de educação. Esta prática constitui um instrumento relevante de auscultação e autorregulação institucional. A análise dos resultados mais recentes evidencia uma perceção globalmente positiva da ação da escola, particularmente entre encarregados de educação e docentes, sem prejuízo da identificação de áreas de melhoria relevantes. A figura [2.4](#) sintetiza a taxa de concordância por dimensão temática e por grupo de inquiridos.

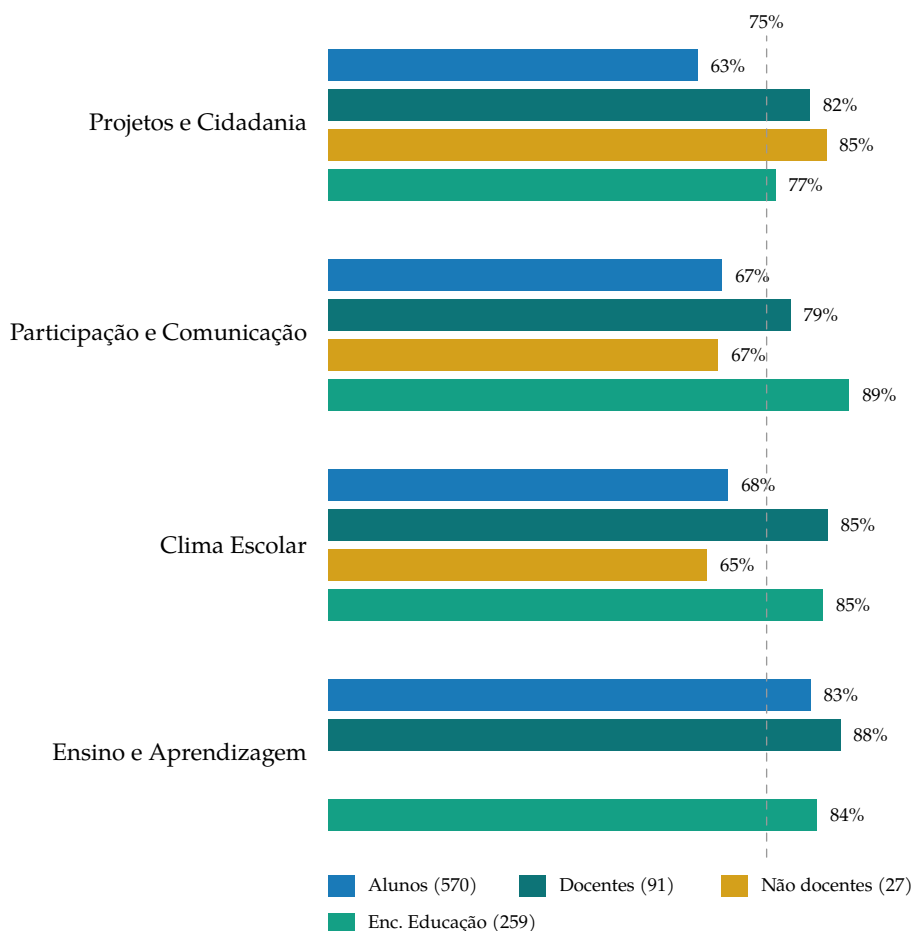


Figura 2.4 Concordância por dimensão temática e grupo de inquiridos (% Concor-
do Totalmente + Concordo). [Painel completo dos questionários](#)

Entre as áreas de melhoria identificadas destacam-se, designadamente, a participação dos alunos, a qualidade da convivência escolar, o recurso a equipamentos e ambientes digitais nas tarefas escolares, a comunicação interna, a formação do pessoal não docente e a valorização do seu contributo para o funcionamento da escola. Estes resultados constituem um elemento complementar de diagnóstico, reforçando a leitura dos pontos fortes e das áreas a aprofundar no âmbito do presente Projeto Educativo.

2.4 Análise SWOT

A análise SWOT sintetiza os principais elementos do diagnóstico estratégico da Escola Secundária de Amarante, identificando forças e fragilidades internas, bem como oportunidades e ameaças que importa considerar na definição das prioridades de intervenção do presente Projeto Educativo. A figura 2.5 apresenta a estrutura da análise realizada, cujo desenvolvimento se encontra nos quadros seguintes.



Figura 2.5 Estrutura da análise SWOT

Tabela 2.5a

Pontos fortes	Pontos fracos
Corpo docente estável, qualificado e empenhado. Elevada percentagem de alunos com percursos escolares diretos, registando-se 99% sem histórico de retenções no ensino básico, o que evidencia consistência pedagógica e eficácia das medidas de acompanhamento. Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso acima da dos alunos do país com perfil semelhante. Atribuição do Selo de Qualidade EQAVET, pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP). Envolvimento dos alunos em projetos de natureza diversa, que concorrem para o exercício de uma cidadania ativa e de uma ampla participação democrática.	Insuficiente envolvimento dos alunos nos assuntos escolares que promovem o sentido de pertença, o espírito crítico e a consciência de si próprios e dos outros. Insuficiente generalização de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, assentes em metodologias e didáticas mais ativas, com a intencionalidade de promover o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa e para o desenvolvimento de mais e melhores aprendizagens. Resultados nas provas finais do 3.º ciclo do ensino básico em Português e Matemática situados abaixo da média nacional de referência, com particular expressão em Matemática (média de 2,58 níveis face a 3,20 nacional; 44,2% de classificações positivas em 2024/25), evidenciando margem de melhoria nas aprendizagens neste ciclo do ensino. Dificuldades na apropriação da importância da ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Tabela 2.5b

Pontos fortes	Pontos fracos
Reconhecimento muito elevado da comunidade sobre a ação educativa da escola e a sua relação alargada com a autarquia e as instituições locais em prol da formação integral dos alunos.	Dificuldades em articular os projetos, clubes e atividades com as Aprendizagens Essenciais das disciplinas.
Diversidade da oferta educativa e formativa, numa perspetiva de adequação às necessidades e interesses dos alunos e famílias, a qual é complementada com uma variedade de atividades de índole artística, cultural e desportiva, que alargam oportunidades e enriquecem contextos de aprendizagem.	
Trabalho colaborativo entre docentes, com enfoque no desenvolvimento do currículo, na definição de estratégias de ensino, na preparação de materiais e atividades e na avaliação. ⁵	Reduzido aprofundamento do processo de participação ativa dos alunos na discussão dos resultados das suas aprendizagens, no sentido de percecionarem quais as aprendizagens realizadas, o que está previsto aprenderem e o esforço a desenvolver.
Desenvolvimento pessoal, emocional e a saúde mental dos alunos assente num trabalho consistente e sistemático de diversas estruturas da escola, com reflexo muito positivo no reconhecimento e respeito pela diversidade e na promoção da assiduidade, da pontualidade e da responsabilidade.	
Cultura da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela escola, patente na diversidade dos projetos nacionais e internacionais (Plano Nacional de Cinema/Clube Fillocinema, Plano Nacional das Artes, All4Integrity, Ciência Viva, Eco-Escolas, Migr'Arte, 10 Minutos a Ler, ERASMUS), que promovem o desenvolvimento integral dos alunos.	Poucas estratégias que propiciem a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente quanto às práticas de heteroavaliação entre pares, de modo a potenciar a diferenciação pedagógica e a promoção de aprendizagens com maior significado.
Participação ativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação na vida escolar.	
Dinamismo da escola nas candidaturas a espaços de qualificação dos adultos e de formação do pessoal docente e não docente.	

Tabela 2.6a

Oportunidades	Ameaças
Articulação com a CPCJ no acompanhamento e tratamento dos casos mais problemáticos.	

⁵ Acompanhamento à avaliação pedagógica no ensino secundário resultante da visita de 14 a 17 de março de 2022.

Tabela 2.6b

Oportunidades	Ameaças
Tomar como referência interna de boas práticas os cursos com desempenho mais elevado (Contabilidade: 100%; Auxiliar de Saúde: 85,71%; Eletrônica/Automação/Computadores: 77,78%), sistematizando os seus procedimentos de monitorização e acompanhamento para que possam ser replicados nos restantes cursos. Desenvolvimento e melhoria das competências digitais dos docentes da ESA, decorrentes da formação no âmbito da capacitação digital (níveis 1, 2 e 3). Atribuição de equipamentos informáticos a alunos e docentes. Promoção da literacia digital — uso crítico e seguro da tecnologia para aprender e participar na sociedade. Desenvolvimento de projetos inovadores (clubes, mentorias, parcerias com outras escolas ou instituições) que valorizem a experiência dos professores e aumentem o reconhecimento da escola na comunidade. Presença de um contingente significativo de encarregados de educação com habilitações ao nível do ensino secundário e superior, particularmente no caso das mães, o que pode potenciar maior envolvimento informado nos percursos escolares dos alunos e reforçar dinâmicas colaborativas entre escola e família⁶. Participação em programas internacionais, nomeadamente a nível do ERASMUS+. Sede de um Centro Qualifica (CQ) e Sede do Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião (CFAEAB). Qualidade e diversidade dos protocolos e parcerias com instituições, associações e empresas, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado, bem como para a realização de estágios profissionais nas várias áreas.	Persistência de taxas de conclusão global baixas em alguns cursos (Restaurante/Bar: 33,33%; Instalações Elétricas: 40%; Gestão de Equipamentos Informáticos: 52%), com potencial impacto na motivação, absentismo, abandono e reputação local da oferta profissional, exigindo intervenção dirigida por curso e reforço de mecanismos de recuperação. Contingente expressivo de alunos em situações de vulnerabilidade socioeconómica. Equipamento informático e tecnológico a necessitar de atualização/renovação. Baixa taxa de solicitação de Kit Digital por parte dos alunos/EE (cerca de 37%). Inexistência de técnicos especializados para a manutenção dos equipamentos informáticos. Predominância de níveis de escolaridade até ao ensino básico e reduzida proporção global de encarregados de educação com formação superior⁷, podendo limitar o capital cultural disponível para o acompanhamento das aprendizagens e influenciar expectativas académicas e vocacionais. Descontentamento de alguns alunos e encarregados de educação em relação ao serviço prestado pela cantina escolar. Elevada taxa de absentismo e normalização da falta de assiduidade por parte dos encarregados de educação. Insuficiente cultura de trabalho e autoexigência por parte de um número significativo de alunos. Impacto negativo do uso das redes sociais nas relações interpessoais.

No seu conjunto, os elementos identificados evidenciam uma escola com recursos, resultados e dinâmicas organizacionais relevantes, coexistindo com fragilidades e riscos que justificam uma

⁶ Dados sócio-económicos — 2025/26
⁷ Dados sócio-económicos — 2025/26

intervenção estratégica centrada no sucesso educativo, na melhoria das práticas pedagógicas e na consolidação de uma cultura de escola participada, inclusiva e orientada para a qualidade.

3 Organização escolar e pedagógica

3.1 Estrutura orgânica

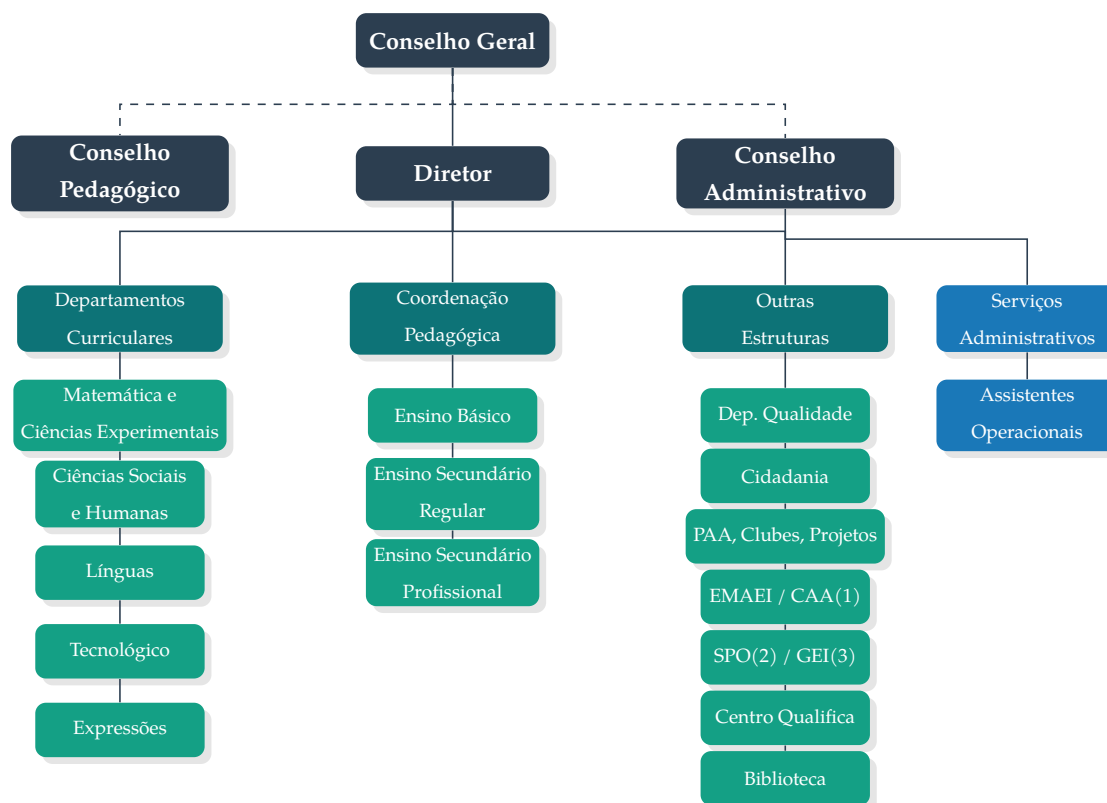


Figura 3.1 Estrutura Orgânica

- (1) Centro de Apoio às Aprendizagens
- (2) Serviços de Psicologia e Orientação
- (3) Gabinete de Equidade e Inclusão

3.2 Prioridades e opções curriculares estruturantes

A oferta formativa deve estar em sintonia com as necessidades laborais locais e nacionais. Para tal, é indispensável que exista uma forte parceria entre a escola e o tecido empresarial, a fim de se desenvolverem competências ajustadas a cada uma das áreas de formação. Esta cooperação pode passar pela formação em contexto de trabalho, pela participação ativa na tomada de decisões acerca da oferta formativa da escola, dos currículos e das metodologias de trabalho, bem como pelo contributo com bens tangíveis e intangíveis e com a inclusão nos júris das provas de aptidão dos cursos profissionais, em conformidade com a legislação em vigor.

As prioridades e opções estruturantes para o desenvolvimento curricular são as que estão plasmadas no [artigo 19º do Decreto-Lei nº 55/2018](#).

Relativamente ao Plano Anual de Atividades, este deverá privilegiar a planificação de iniciativas orientadas para o sucesso dos alunos, para a formação contínua e respeitando os eixos de atuação do projeto educativo. A colaboração e participação ativas de toda a comunidade educativa são essenciais neste processo.

3.3 Critérios para a constituição de turmas

Na formação de turmas deve ser considerado o critério da inclusão, ou seja, a escola deve estar aberta e preparada para receber alunos com diferentes perfis, estando atenta às necessidades específicas de cada um, de modo a garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade. Todos os alunos devem sentir-se acolhidos e respeitados dentro da escola, evitando qualquer forma de discriminação ou exclusão.

De uma forma geral, os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, sem prejuízo de respostas diferenciadas e legalmente previstas, caso essa continuidade resulte em prejuízo para o aluno ou se verifique que outras dinâmicas de reconfiguração sejam medidas mais promotoras do sucesso escolar. Neste sentido, a articulação curricular (horizontal e/ou vertical), a criação pontual de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e o trabalho colaborativo (entre alunos, entre docentes, entre alunos e docentes) serão aspetos que poderão e deverão ser privilegiados.

Na constituição das turmas será privilegiada a organização de acordo com critérios de natureza pedagógica, nomeadamente: equilíbrio de alunos com Ação Social Escolar (ASE), equilíbrio de género, equilíbrio de alunos com retenções em anos anteriores, informações dos Conselhos de Turma respeitantes a características dos alunos em termos académicos e de comportamento, outras situações devidamente sinalizadas e fundamentadas pelos Conselhos de Turma, para conseguir turmas equilibradas e heterogéneas. Excecionalmente, os alunos estrangeiros de um mesmo ano de escolaridade poderão ficar concentrados numa mesma turma, a fim de facilitar o apoio no Português Língua Não Materna (PLNM) e outros apoios pedagógicos necessários.

As turmas do ensino secundário devem ter em conta as opções de matrícula dos alunos que ingressam nesse ciclo de estudos. Na mudança de ciclo, as turmas poderão ser desmembradas de acordo com as opções dos alunos e as ofertas de escola, mantendo-se pequenos grupos de alunos respeitando, na medida do possível, as recomendações dos Conselhos de Turma.

Anualmente, ouvido o Conselho Pedagógico, poderão ser atendidos outros critérios que sejam considerados determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

3.4 Critérios gerais para a elaboração de horários

Os horários dos docentes e dos alunos serão elaborados de acordo com a legislação em vigor, sendo a responsabilidade última da elaboração dos mesmos e da consequente distribuição de serviço da competência do Diretor. A distribuição do serviço docente obedece, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica, exceto se existirem outras razões que justifiquem a alteração dos docentes. Deverá ser privilegiada a continuidade pedagógica, podendo este critério ser condicionado em favor da constituição de equipas educativas mais reduzidas por ciclo/escola, quando tal seja considerado mais benéfico para o sucesso dos alunos. Os critérios subjacentes à distribuição de serviço visam uma gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação às finalidades educativas protagonizadas no Projeto Educativo, como na valorização e otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

A distribuição de serviço na componente não letiva destina-se ao desempenho de cargos e funções, às atividades de apoio educativo e de complemento educativo orientadas para a promoção do sucesso, a grupos de trabalho, à coordenação de projetos, a clubes e ao apoio individualizado a pequenos grupos de alunos. O tempo de escola destina-se, primordialmente, à realização de reuniões de índole pedagógica. Estes tempos, marcados no horário do docente, podem ser geridos de forma flexível ao longo da semana. Não sendo possível cumprir as reuniões ou outras atividades neste tempo e não podendo existir trabalho extraordinário, essas reuniões e atividades decorrerão nas interrupções letivas.

Sempre que possível, será reservada uma tarde por semana para a realização de diversas reuniões de carácter pedagógico, de modo a facilitar a articulação curricular e o trabalho colaborativo. O Conselho Pedagógico define os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos, podendo

“outros critérios a seguir na elaboração dos horários e na organização das atividades educativas que se mostrem relevantes, no contexto da escola, para a promoção de dinâmicas de flexibilidade curricular⁸.”

De acordo com o artigo 13º, nº 3 do Despacho Normativo nº 10-B/2018, de 6 de julho, compete ao Diretor

“organizar um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores.”

⁸ Artigo 13º, nº 2, do [Despacho Normativo nº 10-B/2018, de 6 de julho](#).

4 Visão, Missão e Valores

A Escola Secundária de Amarante afirma-se como uma instituição orientada para a qualidade do serviço educativo, para a formação integral dos alunos e para a promoção de uma cultura de exigência, inclusão, participação e melhoria contínua. A definição da visão, da missão e dos valores da escola traduz a sua identidade, orienta a ação dos diferentes órgãos e estruturas e constitui referência para a concretização das prioridades estratégicas assumidas no presente Projeto Educativo. A figura 4.1 sistematiza a interação entre estas três componentes.

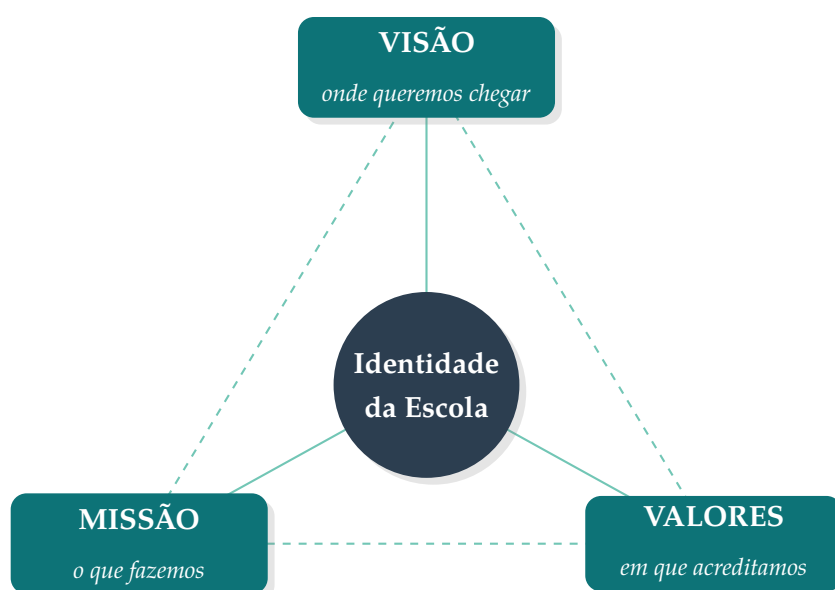


Figura 4.1 Interação entre Visão, Missão e Valores

4.1 Visão

Ser uma escola de referência, reconhecida pela excelência do serviço educativo que presta, pela valorização das aprendizagens e do desenvolvimento integral das competências dos alunos, pela promoção de uma cultura de participação, responsabilidade e cidadania, bem como pela sua abertura à comunidade, à inovação e à melhoria contínua.

4.2 Missão

A Escola Secundária de Amarante tem por missão proporcionar um serviço educativo de qualidade, orientado para o desenvolvimento integral dos alunos, para a promoção do sucesso educativo, para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e interventivos e para a construção de percursos escolares, formativos e profissionais sustentados.

No exercício da sua missão, a escola assume o compromisso de promover a equidade, a inclusão, a exigência, o respeito pela diferença, a participação da comunidade educativa e a valorização das aprendizagens, das competências e da cidadania, num quadro de responsabilidade partilhada.

4.3 Valores

A ação educativa e organizacional da Escola orienta-se por um conjunto de valores fundamentais que sustentam a formação integral dos alunos.

Neste sentido, valoriza a integridade pessoal e coletiva, traduzida na honestidade, no sentido de dever, na coerência das ações e na capacidade de assumir responsabilidades com consciência e compromisso.

A escola promove igualmente uma cultura de exigência e superação, incentivando o rigor, o empenho, a persistência e a procura contínua de melhoria, tanto no percurso individual como no funcionamento das práticas educativas e organizacionais.

Reconhece a importância da curiosidade intelectual, da reflexão crítica e da inovação enquanto motores da aprendizagem e do progresso. Procura estimular a criatividade, a capacidade de questionar, a abertura a novas perspetivas e a capacidade de pensar de forma autónoma e crítica.

A convivência escolar assenta em princípios de respeito, cooperação e participação democrática, valorizando o contributo de todos os membros da comunidade educativa e promovendo atitudes de solidariedade, diálogo, cidadania ativa e compromisso social.

A escola assume ainda o compromisso com a equidade e a inclusão, garantindo condições de participação e valorização da diversidade de percursos, capacidades, identidades e necessidades.

Por fim, a escola reconhece a liberdade como valor estruturante da formação humana, assente no respeito pelos Direitos Humanos, pela autonomia individual, pela livre expressão, pela capacidade de decisão responsável e pelo respeito pela liberdade e dignidade dos outros.

A exigência que orienta a ação da Escola Secundária de Amarante é entendida como *autoexigência* — o compromisso de cada aluno, docente e profissional com a melhoria contínua relativamente ao seu próprio percurso e potencial — e não como *competição entre pares* ou comparação relativa. Os indicadores de sucesso definidos no presente Projeto Educativo, designadamente os relativos aos percursos escolares, às aprendizagens e à avaliação externa, devem ser lidos neste enquadramento: traduzem a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola com cada aluno e a equidade dos resultados alcançados, e não a posição relativa da escola, das turmas ou dos alunos em qualquer ordenação.

A visão, a missão e os valores da Escola Secundária de Amarante constituem, deste modo, a base de orientação do presente Projeto Educativo. A partir do diagnóstico realizado e em coerência com estes referenciais, a ação estratégica da escola organiza-se em torno de três eixos de intervenção:

1. **Eixo 1: Sucesso Educativo** — centrado na promoção de percursos escolares consistentes, na melhoria da qualidade das aprendizagens e no acompanhamento dos alunos e das famílias;
2. **Eixo 2: Dinâmicas Organizacionais, Pedagógicas e Curriculares** — orientado para o reforço do trabalho colaborativo entre docentes, a articulação curricular e a consolidação de práticas pedagógicas diferenciadas;
3. **Eixo 3: Cultura de Escola** — dirigido à promoção da participação, da cidadania, do clima escolar positivo e do envolvimento da comunidade educativa.

Estes eixos enquadram os objetivos, as metas e as ações que decorrem do presente Projeto Educativo e são desenvolvidos nos capítulos seguintes.

5 Articulação entre diagnóstico e eixos estratégicos

O diagnóstico realizado permitiu identificar um conjunto de evidências, constrangimentos, potencialidades e desafios que fundamentam as opções estratégicas assumidas no presente Projeto Educativo. Os eixos de intervenção definidos não constituem domínios autónomos ou desligados entre si; traduzem, antes, uma resposta articulada às necessidades da Escola Secundária de Amarante, orientada para a melhoria sustentada da qualidade do serviço educativo prestado.

A articulação entre o diagnóstico e os eixos estratégicos visa, assim, assegurar a coerência interna do Projeto Educativo, estabelecendo uma relação clara entre os problemas identificados, as prioridades de intervenção e as medidas a desenvolver ao longo do período da sua vigência. A figura 5.1 representa esta lógica de articulação.

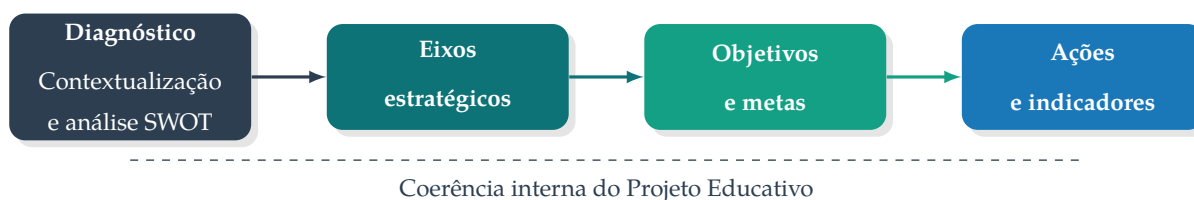


Figura 5.1 Lógica de articulação entre diagnóstico e ação estratégica

Quadro de articulação entre diagnóstico e eixos estratégicos

Evidência do diagnóstico	Eixo estratégico	Resposta estratégica
Predominância de famílias com níveis de escolaridade até ao ensino secundário, com impacto potencial nas expectativas escolares e no acompanhamento do percurso dos alunos.	Eixo 1	Reforço das medidas de promoção do sucesso, diversificação das respostas de apoio às aprendizagens e valorização de estratégias de acompanhamento mais próximo dos alunos e das famílias.
Necessidade de consolidar a qualidade do sucesso, não apenas em termos de transição e conclusão, mas também ao nível da consistência das aprendizagens e da progressão dos alunos.	Eixo 1	Monitorização sistemática dos resultados, análise regular dos percursos escolares e adoção de medidas pedagógicas orientadas para a melhoria sustentada das aprendizagens e dos desempenhos.

Existência de diferentes respostas pedagógicas de apoio às aprendizagens, designadamente ao nível da coadjuvância, do Centro de Apoio à Aprendizagem e de outras medidas de acompanhamento.	Eixo 2	Consolidação de práticas pedagógicas diferenciadas, reforço da articulação curricular e monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.
Necessidade de aprofundar a reflexão sobre práticas de ensino, critérios de avaliação, acompanhamento pedagógico e eficácia das medidas implementadas.	Eixo 2	Promoção do trabalho colaborativo entre docentes, da supervisão pedagógica, da análise partilhada de resultados e da construção de referenciais e procedimentos comuns.
Reconhecimento do valor do trabalho colaborativo docente e da existência de práticas de partilha, preparação conjunta de materiais e reflexão pedagógica.	Eixo 2	Valorização das dinâmicas de colaboração profissional como instrumento de melhoria das práticas letivas, de desenvolvimento curricular e de reforço da consistência pedagógica da escola.
Necessidade de reforçar a participação dos alunos e de consolidar um clima de convivência escolar assente no respeito, na responsabilidade e no sentido de pertença.	Eixo 3	Promoção de práticas de participação, cidadania, corresponsabilização e valorização da identidade da escola, favorecendo um ambiente educativo mais inclusivo, participado e agregador.
Existência de ocorrências disciplinares associadas, sobretudo, a perturbações da atividade letiva, com reflexos no clima de sala de aula e nas condições de aprendizagem.	Eixo 3	Desenvolvimento de estratégias de prevenção da indisciplina, reforço das regras de convivência e promoção de um clima escolar positivo, seguro e propício às aprendizagens.

Necessidade de reforçar o envolvimento dos encarregados de educação e a articulação com parceiros externos, valorizando uma lógica de participação e corresponsabilização.	Eixo 3	Consolidação das relações com as famílias e com a comunidade, dinamização de canais de comunicação e reforço das parcerias que contribuam para a qualidade do serviço educativo e para a formação integral dos alunos.
Existência de uma cultura de autoavaliação e de melhoria, a aprofundar enquanto mecanismo de regulação, apoio à decisão e acompanhamento da ação da escola.	Eixo 3	Reforço da autoavaliação institucional, recolha sistemática de informação relevante e utilização da evidência produzida na monitorização dos resultados e na definição de ações de melhoria.

A leitura articulada do diagnóstico e dos eixos estratégicos evidencia que as prioridades definidas se organizam em torno de três domínios fundamentais: a promoção do sucesso educativo, o reforço das dinâmicas pedagógicas e curriculares e a consolidação de uma cultura de escola assente na participação, na exigência, na inclusão e na responsabilidade.

Deste modo, o presente Projeto Educativo afirma-se como um instrumento de orientação estratégica que procura responder, de forma coerente e integrada, aos desafios identificados, mobilizando os diferentes órgãos, estruturas e atores da comunidade educativa para a concretização das metas definidas.

6 Eixo 1: Sucesso Educativo

A promoção do sucesso educativo constitui um dos eixos centrais da ação estratégica da Escola Secundária de Amarante. A análise do diagnóstico institucional evidencia níveis globalmente elevados de sucesso escolar, traduzidos em percursos escolares estáveis e em taxas muito reduzidas de retenção e abandono.

Em particular, os indicadores relativos aos percursos escolares evidenciam uma taxa de 99% de alunos do ensino básico sem histórico de retenções, configurando um padrão de sucesso acumulado muito significativo. Este resultado assume especial relevância quando contextualizado no perfil académico das famílias, caracterizado maioritariamente por níveis de escolaridade até ao ensino secundário.

Tal evidência reforça a importância das estratégias pedagógicas desenvolvidas pela escola ao nível da monitorização contínua das aprendizagens, do apoio educativo diferenciado e da intervenção precoce em situações de risco. Neste contexto, assume especial relevância o papel da escola enquanto agente promotor de equidade.

No âmbito do presente Projeto Educativo, importa consolidar e aprofundar estas dinâmicas, garantindo que os elevados níveis de percurso direto se traduzem em aprendizagens consistentes, no desenvolvimento efetivo de competências e numa preparação sólida para o prosseguimento de estudos, a qualificação e a integração na vida ativa.

6.1 Indicadores estratégicos

Dimensão: Resultados académicos

Objetivo	Consolidar e manter níveis elevados de percursos escolares diretos nos ensinos básico e secundário.
Situação inicial	99% dos alunos do ensino básico sem histórico de retenções (ano letivo 2025/2026).
Meta final	Manter uma taxa igual ou superior a 98% de alunos sem retenções acumuladas em cada ano letivo.
Indicador	$\text{Taxa de Percurso Direto} = \frac{\text{N.º de alunos sem retenções}}{\text{N.º total de alunos}} \times 100$ (1) Taxa de percurso direto global. (2) Taxa de percurso direto dos alunos com encarregados de educação com habilitações até ao 3.º ciclo.
Monitorização	Inovar Alunos; tratamento pela Equipa de Análise de Dados; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Resultados académicos (Ensino Profissional)

Objetivo	Aumentar a taxa de conclusão global e em tempo previsto nos cursos profissionais, reduzindo a variabilidade entre cursos.
Situação inicial	Conclusão global por curso (coortes iniciadas em 2022/23): 33,33% a 100%.
Meta final	Garantir pelo menos 70% de conclusão global em todos os cursos e pelo menos 75% de conclusão no tempo previsto, até 2028/29.
Indicador	(1) Taxa global = $\frac{\text{N.º de concluintes}}{\text{N.º de inscritos iniciais}} \times 100$ (2) Taxa no tempo previsto = $\frac{\text{N.º de concluintes no tempo}}{\text{N.º de inscritos iniciais}} \times 100$ (3) Amplitude = $\text{max}(\%) - \text{min}(\%)$
Monitorização	Inovar Alunos e relatórios de curso; tratamento pela Equipa EQAVET; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Equidade e compensação educativa

Objetivo	Assegurar que os elevados níveis de sucesso escolar se mantêm independentemente do capital académico familiar.
Situação inicial	Predominância de encarregados de educação com habilitações até ao ensino secundário e taxa global de 99% de alunos sem retenções.
Meta final	Garantir que a taxa de percurso direto dos alunos cujos encarregados de educação possuem habilitações até ao 3.º ciclo não difere mais de 2 pontos percentuais da taxa global da escola.
Indicador	Diferença percentual entre: (1) Taxa de percurso direto global. (2) Taxa de percurso direto dos alunos com encarregados de educação com habilitações até ao 3.º ciclo.
Monitorização	Cruzamento dos dados do Inovar Alunos com os dados socioeducativos; tratamento pela Equipa de Análise de Dados; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Resultados em avaliação externa do 3.º ciclo

Objetivo	Assegurar que as aprendizagens no 3.º ciclo do ensino básico, em particular em Português e Matemática, atingem níveis consistentes com a referência nacional, e que a avaliação interna se mantém calibrada com o desempenho aferido em prova externa.
Situação inicial	No ano letivo 2024/2025, em 313 provas finais do 3.º ciclo do ensino básico (Português e Matemática), 54,6% obtiveram classificação positiva (nível igual ou superior a 3). A média da Escola situou-se em 2,70 níveis, 0,65 níveis abaixo da média nacional (3,35), com particular gravidade em Matemática (média 2,58 face a 3,20 nacional; 44,2% de positivas). Em 70,9% das provas, a classificação interna do 2.º semestre excedeu a classificação de exame, com um diferencial médio de 0,81 níveis — indicador de desalinhamento severo entre a avaliação interna e o desempenho externo.
Meta final	Aproximar a média da Escola da média nacional de referência, atingindo um diferencial não superior a 0,40 níveis, elevar a taxa de classificações positivas para um valor igual ou superior a 65% e reduzir o diferencial médio entre a classificação interna do 2.º semestre e a classificação de exame em pelo menos 0,30 níveis face à linha de base de 2024/2025, atingindo um valor não superior a 0,50 níveis até ao final da vigência do Projeto Educativo.
Indicador	(1) Percentagem de classificações positivas (nível igual ou superior a 3) nas provas finais do 3.º ciclo do ensino básico. (2) Diferencial médio entre a classificação interna do 2.º semestre e a classificação de exame. (3) Diferencial médio entre os resultados da Escola e a média nacional de referência, com análise desagregada por disciplina (Português e Matemática).
Monitorização	JNE e Inovar Alunos; tratamento pelos Coordenadores dos Departamentos de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Resultados em avaliação externa do ensino secundário

Objetivo	Assegurar que os elevados níveis de percurso direto se traduzem em resultados consistentes nos exames nacionais do ensino secundário, monitorizando a qualidade efetiva das aprendizagens.
Situação inicial	No ano letivo 2024/2025, em 480 provas de exame nacional da 1.ª fase do ensino secundário, 79,4% obtiveram classificação positiva (igual ou superior a 9,5 valores). A média da Escola situou-se em 12,72 valores, 1,07 valores acima da média nacional (11,65), consolidando a posição da Escola acima da referência nacional. Em 78,3% das provas, a classificação interna final (CIF) excedeu a classificação de exame, com um diferencial médio de 2,70 valores — indicador da necessidade de aproximar as avaliações internas dos resultados aferidos em prova externa.
Meta final	Manter os resultados dos exames nacionais do ensino secundário acima da média nacional de referência, atingir uma taxa de classificações positivas igual ou superior a 82% e reduzir o diferencial médio entre a classificação interna final e a classificação de exame em pelo menos 0,70 valores face à linha de base de 2024/2025, atingindo um valor não superior a 2,00 valores até ao final da vigência do Projeto Educativo.
Indicador	(1) Percentagem de classificações positivas (igual ou superior a 9,5 valores) nos exames nacionais do ensino secundário. (2) Diferencial médio entre a classificação interna final (CIF) e a classificação de exame. (3) Diferencial médio entre os resultados da Escola e a média nacional de referência, com análise desagregada por disciplina.
Monitorização	JNE e Inovar Alunos; tratamento pelos Coordenadores dos Departamentos Curriculares com exames nacionais; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Resultados sociais — Assiduidade e permanência

Objetivo	Promover níveis elevados de assiduidade e prevenir situações de absentismo prolongado ou de abandono escolar.
Situação inicial	Níveis elevados de permanência no sistema educativo e taxa de abandono escolar residual.
Meta final	Manter a taxa de abandono escolar inferior a 1% e reduzir, ao longo do período de vigência do Projeto Educativo, o número de situações de absentismo prolongado.
Indicador	(1) Taxa de abandono escolar = $\frac{\text{N.º de alunos que abandonam a escola}}{\text{N.º total de alunos inscritos}} \times 100$ (2) Percentagem de alunos com absentismo superior ao limiar definido.
Monitorização	Inovar Alunos; tratamento pela Equipa de Análise de Dados; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Apoio às aprendizagens

Objetivo	Reforçar a eficácia dos dispositivos de apoio às aprendizagens, promovendo a frequência regular dos alunos sinalizados com dificuldades.
Situação inicial	Existência de dispositivos estruturados de apoio às aprendizagens no âmbito do Centro de Apoio às Aprendizagens, com frequência irregular por parte dos alunos.
Meta final	Aumentar, ao longo do período de vigência do Projeto Educativo, a percentagem de alunos sinalizados que frequentam regularmente os apoios educativos e consolidar estes dispositivos como instrumentos de recuperação e consolidação das aprendizagens.
Indicador	(1) Percentagem de alunos sinalizados que frequentam regularmente os apoios. (2) Número médio de presenças por aluno nos apoios educativos.
Monitorização	Registos de frequência do Centro de Apoio às Aprendizagens; tratamento pelo Centro de Apoio às Aprendizagens; análise em Conselho Pedagógico.

7 Eixo 2: Dinâmicas Organizacionais, Pedagógicas e Curriculares

As dinâmicas organizacionais e pedagógicas constituem um elemento estruturante da ação educativa da Escola Secundária de Amarante. A qualidade dos processos de ensino e aprendizagem depende da articulação curricular, do trabalho colaborativo entre docentes, da monitorização das aprendizagens e da capacidade da escola em desenvolver respostas pedagógicas diversificadas.

Neste contexto, o presente eixo estratégico visa consolidar práticas de colaboração profissional, promover a inovação pedagógica e reforçar os dispositivos organizacionais que sustentam a melhoria contínua das aprendizagens.

A evidência recolhida no questionário aplicado à comunidade educativa em 2025 aponta igualmente para oportunidades de aprofundamento do trabalho colaborativo entre docentes, da articulação curricular e da utilização pedagógica de recursos digitais, aspetos que reforçam a pertinência das prioridades assumidas neste eixo.

7.1 Indicadores estratégicos

Dimensão: Articulação curricular

Objetivo	Reforçar a articulação curricular horizontal e vertical, promovendo práticas interdisciplinares e projetos educativos integradores.
Situação inicial	Existência de práticas de articulação curricular entre áreas disciplinares e entre ciclos de ensino, materializadas em projetos e atividades integradas no Plano Anual de Atividades.
Meta final	Assegurar que cada turma participa anualmente em pelo menos um projeto ou atividade interdisciplinar envolvendo duas ou mais áreas curriculares. Implementar, em particular nas disciplinas de Português e Matemática, mecanismos regulares de articulação vertical entre o 3.º ciclo e o ensino secundário, com diagnóstico das lacunas observadas e definição conjunta de estratégias pedagógicas a montante — designadamente através da análise conjunta dos resultados dos exames nacionais e da definição de orientações pedagógicas a integrar no 3.º ciclo do ano letivo seguinte.
Indicador	(1) Percentagem de turmas envolvidas em projetos de articulação curricular. (2) Número de atividades interdisciplinares registadas no PAA.
Monitorização	Plano Anual de Atividades e planos de turma; tratamento pelos Coordenadores de Departamento Curricular; análise em Conselho Pedagógico.

Dimensão: Trabalho colaborativo docente

Objetivo	Promover o trabalho colaborativo entre docentes, reforçando a planificação conjunta, a partilha de práticas pedagógicas e a reflexão sobre as aprendizagens.
Situação inicial	Existência de tempos institucionais de trabalho colaborativo e de reuniões regulares de departamento curricular.
Meta final	Consolidar, em todos os departamentos curriculares, práticas regulares de planificação conjunta, partilha de materiais e reflexão pedagógica.
Indicador	(1) Número de reuniões de trabalho colaborativo realizadas por departamento. (2) Número de planificações conjuntas ou projetos pedagógicos interdisciplinares desenvolvidos.
Monitorização	Atas de departamento e relatórios pedagógicos; tratamento pelos Coordenadores de Departamento Curricular; análise em Conselho Pedagógico.

Dimensão: Desenvolvimento de competências

Objetivo	Promover o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Situação inicial	Integração de atividades pedagógicas e projetos que mobilizam diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos.
Meta final	Assegurar que as atividades educativas desenvolvidas pela escola mobilizam, de forma explícita e sistemática, diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Indicador	Número de atividades ou projetos que integram explicitamente competências do Perfil dos Alunos.
Monitorização	Plano Anual de Atividades e relatórios de avaliação das atividades; tratamento pela Coordenação de PAA, Clubes e Projetos; análise em Conselho Pedagógico.

Dimensão: Desenvolvimento profissional docente

Objetivo	Promover a formação contínua dos docentes alinhada com as prioridades pedagógicas da escola.
Situação inicial	Participação regular de docentes em ações de formação promovidas pelo Centro de Formação e por programas nacionais de desenvolvimento profissional.
Meta final	Assegurar a realização anual de ações de formação alinhadas com as prioridades pedagógicas e organizacionais da escola.
Indicador	Número de ações de formação realizadas e número de docentes participantes.
Monitorização	Plano de formação e relatórios do Centro de Formação; tratamento pelo Adjunto da Direção (pelouro a confirmar); análise em Conselho Pedagógico.

Dimensão: Transição digital

Objetivo	Reforçar a integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.
Situação inicial	Generalização do acesso a equipamentos e desenvolvimento de ações de capacitação digital de docentes.
Meta final	Aumentar a utilização regular de ferramentas digitais em contexto pedagógico e consolidar práticas de ensino inovadoras apoiadas em recursos e ambientes digitais.
Indicador	(1) Percentagem de docentes com formação em competências digitais. (2) Número de atividades pedagógicas com integração de ferramentas digitais.
Monitorização	Relatórios de formação e planos de turma; tratamento pela Equipa PAD-DE; análise em Conselho Pedagógico.

Dimensão: Comunicação interna e organizacional

Objetivo	Melhorar a eficácia, a transparência e a fluidez da comunicação interna entre todos os setores da comunidade educativa.
Situação inicial	Sinalização, em questionário à comunidade (2025), de necessidade de melhoria nos circuitos de partilha de informação.
Meta final	Otimizar os canais institucionais de comunicação para garantir que a informação flui de forma clara e atempada, aumentando os níveis de satisfação da comunidade escolar.
Indicador	Nível de satisfação com a comunicação institucional (aferido nos questionários regulares à comunidade).
Monitorização	Questionário anual à comunidade educativa; tratamento pela Equipa de Análise de Dados; análise em Direção e Conselho Geral.

Dimensão: Valorização e formação do pessoal não docente

Objetivo	Promover a capacitação, o reconhecimento e a valorização profissional do pessoal não docente, essenciais para o bom funcionamento da escola.
Situação inicial	Necessidade identificada de reforçar a valorização do desempenho e a adequação da formação para estes profissionais.
Meta final	Aprofundar medidas de reconhecimento profissional e assegurar anualmente ações de capacitação focadas nas necessidades específicas do pessoal não docente.
Indicador	(1) Número de ações de formação dirigidas ao pessoal não docente. (2) Taxa de participação do pessoal não docente nas ações de capacitação.
Monitorização	Plano de formação e registos de presenças; tratamento pela Direção; análise em Conselho Geral.

7.2 Transição digital e inovação pedagógica

A transição digital constitui uma dimensão estratégica do desenvolvimento educativo, enquadrada pelo Plano de Ação para a Transição Digital, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, que visa promover a capacitação digital das pessoas, a transformação digital das organizações e a modernização do Estado.

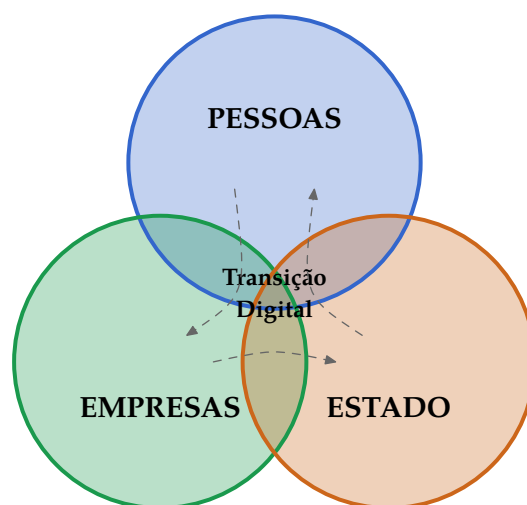


Figura 7.1 Os três pilares da Transição Digital

No contexto escolar, este processo traduz-se na disponibilização de equipamentos, no acesso a recursos digitais e na capacitação dos docentes para a integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Secundária de Amarante tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas neste domínio, designadamente ao nível da capacitação digital dos docentes, da utilização de ferramentas digitais em contexto pedagógico e da promoção de práticas educativas inovadoras.

Neste contexto, a transição digital assume-se como uma oportunidade para reforçar a qualidade das práticas pedagógicas, promover metodologias ativas e potenciar o desenvolvimento de competências digitais nos alunos, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Um dos principais desafios consiste em assegurar o envolvimento de todos os docentes, promovendo a participação ativa tanto dos que já evidenciam níveis elevados de competência digital como daqueles que necessitam de reforço e atualização.

Paralelamente, a escola integra também preocupações de sustentabilidade e cidadania ambiental, promovendo projetos como o *Eco-Escolas*, que contribuem para a formação integral dos alunos.

A criação de um Centro Tecnológico Especializado na área da informática constitui uma oportunidade estratégica para a modernização da oferta educativa da escola Secundária de Amarante, reforçando a qualidade, a atratividade e a adequação da formação às exigências do contexto tecnológico atual.

Este investimento permitirá o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho e com as dinâmicas do setor tecnológico, potenciando a articulação entre a escola e o tecido empresarial envolvente.

Paralelamente, o reforço das condições tecnológicas contribuirá para a valorização dos percursos formativos dos alunos dos cursos profissionais, nomeadamente no que respeita ao prosseguimento de estudos no ensino superior e à aquisição de competências digitais avançadas.

Importa ainda destacar o contributo deste projeto para a promoção da equidade educativa, tendo em conta o contexto socioeducativo dos alunos da escola, caracterizado pela existência de um número significativo de alunos em situação socioeconómica desfavorável e de alunos com necessidades específicas de apoio à aprendizagem.

8 Eixo 3: Cultura de Escola

A cultura institucional constitui um elemento central na construção de ambientes educativos favoráveis às aprendizagens. O desenvolvimento de uma cultura de escola assente no respeito, na participação e na responsabilidade partilhada contribui para a consolidação de um clima educativo positivo e para o fortalecimento do sentido de pertença à comunidade escolar.

Neste contexto, a Escola Secundária de Amarante assume como prioridade estratégica a promoção de práticas de convivência respeitosa, o reforço da participação dos alunos e o aprofundamento das relações de cooperação entre a escola, as famílias e a comunidade.

8.1 Indicadores estratégicos

Dimensão: Convivência e sentido de pertença

Objetivo	Promover um clima escolar positivo, baseado no respeito mútuo, na responsabilidade e na valorização das regras de convivência.
Situação inicial	Os registos disciplinares da Escola revelam uma tendência decrescente nas ocorrências dos últimos anos letivos, com 352 ocorrências em 2022/2023, 336 em 2023/2024 e 237 em 2024/2025. No primeiro semestre do ano letivo 2025/2026, registaram-se 161 ocorrências (13,1 por cada 100 alunos), maioritariamente relacionadas com perturbações do funcionamento da atividade letiva e com situações de conflitualidade verbal entre alunos. No mesmo período, foram aplicadas 16 sanções de suspensão da frequência da Escola (1,3 por cada 100 alunos), com uma duração média de 1,6 dias por suspensão.
Meta final	Manter a tendência de redução progressiva da indisciplina, atingindo uma taxa de ocorrências disciplinares por 100 alunos igual ou inferior a 25, em média anual, e uma taxa de sanções de suspensão da frequência da Escola igual ou inferior a 2,5 por 100 alunos, ao longo da vigência do Projeto Educativo.
Indicador	(1) Taxa de ocorrências disciplinares por 100 alunos. (2) Taxa de sanções disciplinares aplicadas por 100 alunos.
Monitorização	Inovar Alunos e registos do GEI; tratamento pela Equipa de Análise de Dados; análise em Direção e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Prevenção do bullying e da violência escolar

Objetivo	Prevenir situações de bullying, violência e conflito entre os diferentes elementos da comunidade escolar, promovendo a detecção precoce e a mediação de conflitos.
Situação inicial	Registo de ocorrências disciplinares associadas sobretudo a perturbação da atividade letiva e a conflitualidade verbal entre alunos; inexistência, à data, de registo específico e de indicadores autónomos para situações de bullying e violência.
Meta final	Implementar um plano anual de prevenção e sensibilização, estabelecer um registo específico destas situações e reduzir progressivamente a sua incidência ao longo da vigência do Projeto Educativo.
Indicador	(1) Número de situações de bullying ou violência registadas, por 100 alunos. (2) Número de ações de prevenção, sensibilização e mediação de conflitos realizadas.
Monitorização	Registos e relatórios do GEI; análise em Direção e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Bem-estar dos alunos

Objetivo	Acompanhar e promover o bem-estar dos alunos, valorizando a percepção sobre o ambiente escolar, o sentimento de segurança e a ligação à Escola.
Situação inicial	Aplicação regular do questionário anual à comunidade educativa. No questionário de 2024/2025, os itens relativos ao ambiente acolhedor, ao sentimento de segurança e à ligação dos alunos à Escola apresentavam uma média agregada de 3,02 (escala 1–4), correspondente a 84,6% de concordância (‘Concordo’ ou ‘Concordo Totalmente’); a percepção dos encarregados de educação sobre o bem-estar do educando situava-se em 3,20 (93,1% de concordância). À data, estes itens não eram objeto de tratamento sistematizado como indicador agregado de bem-estar.
Meta final	Construir e acompanhar anualmente um índice composto de bem-estar dos alunos, atingindo, até ao final da vigência do Projeto Educativo, um valor médio igual ou superior a 3,20 numa escala de 1 a 4 (aproximadamente 90% de concordância).
Indicador	(1) Índice composto de bem-estar dos alunos, calculado a partir dos itens do questionário anual referentes ao ambiente acolhedor, ao sentimento de segurança e à ligação dos alunos à Escola. (2) Percepção dos encarregados de educação sobre o bem-estar e a segurança do seu educando, a partir dos itens correspondentes do questionário anual aos pais.
Monitorização	Questionário anual à comunidade educativa; tratamento pela Equipa de Análise de Dados; análise em Direção e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Participação e cidadania

Objetivo	Promover a participação ativa dos alunos na vida da escola e no desenvolvimento de iniciativas educativas e culturais.
Situação inicial	No ano letivo 2025/2026, foram realizadas cerca de 56 atividades e projetos com participação ativa dos alunos, com uma média aproximada de 10 alunos envolvidos por atividade. A estas acrescem as atividades de participação predominantemente recetiva (palestras, sessões temáticas e similares), que não estão contabilizadas no presente indicador.
Meta final	Consolidar a oferta de atividades e projetos com participação ativa dos alunos, mantendo um número anual não inferior a 50, com ênfase no aprofundamento qualitativo da participação ao longo da vigência do Projeto Educativo.
Indicador	Número de atividades e projetos com participação ativa de alunos.
Monitorização	Plano Anual de Atividades e relatórios de avaliação das atividades; tratamento pela Coordenação de Cidadania; análise em Conselho Pedagógico.

Dimensão: Relação escola–família–comunidade

Objetivo	Reforçar a colaboração entre a escola, as famílias e a comunidade local, promovendo uma participação ativa dos encarregados de educação no percurso escolar dos alunos.
Situação inicial	Participação regular dos encarregados de educação em reuniões escolares e atividades promovidas pela escola. No ano letivo 2025/2026, a taxa de comparência presencial dos encarregados de educação nas reuniões de avaliação situou-se em cerca de 66%, sendo que parte dos restantes manteve contacto regular com o diretor de turma em horário de atendimento. No mesmo ano letivo, foram desenvolvidas 31 atividades em parceria com entidades externas e 11 atividades com envolvimento direto de pais e encarregados de educação.
Meta final	Consolidar mecanismos regulares de comunicação e atingir, até ao final da vigência do Projeto Educativo, uma taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões de avaliação igual ou superior a 75%, manter pelo menos 30 atividades anuais em parceria com entidades externas e atingir pelo menos 15 atividades anuais com envolvimento direto de pais e encarregados de educação, reforçando o envolvimento das famílias e dos parceiros na vida da Escola.
Indicador	(1) Taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões promovidas pela Escola. (2) Número de iniciativas, atividades ou projetos com envolvimento de famílias e parceiros externos.
Monitorização	Registos de participação dos diretores de turma e Plano Anual de Atividades; tratamento pelos Coordenadores de Ciclo; análise em Direção e Conselho Pedagógico.

Dimensão: Inclusão e equidade

Objetivo	Promover uma cultura educativa inclusiva que assegure igualdade de oportunidades e o sucesso de todos os alunos.
Situação inicial	Existência de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, implementadas no âmbito da EMAEI e dos dispositivos de apoio educativo da escola.
Meta final	Garantir a plena implementação de práticas educativas inclusivas e o acompanhamento sistemático dos alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem.
Indicador	(1) Número de alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. (2) Taxa de sucesso dos alunos abrangidos por essas medidas.
Monitorização	Relatórios da EMAEI e Inovar Alunos; tratamento pela EMAEI; análise em Departamento de Qualidade e Conselho Pedagógico.

9 Divulgação, monitorização e avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo constitui o documento de referência da ação da Escola Secundária de Amarante, definindo a sua visão, missão, valores, prioridades e metas para o período da sua vigência. Enquanto instrumento estruturante da orientação estratégica da escola, exige mecanismos de divulgação, acompanhamento, monitorização e avaliação que assegurem a coerência entre os princípios enunciados, as medidas desenvolvidas e os resultados alcançados.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo constituem processos fundamentais de regulação da ação educativa e organizacional, permitindo apreciar o grau de concretização dos objetivos definidos, identificar dificuldades, reconhecer progressos e sustentar a adoção de medidas de melhoria. Nesta perspetiva, o acompanhamento do Projeto Educativo não se limita à verificação do cumprimento das atividades previstas, traduzindo-se numa análise sistemática dos processos desenvolvidos, dos resultados obtidos e do impacto da ação da escola nos diferentes domínios da sua intervenção. A figura 9.1 ilustra o ciclo de monitorização e melhoria que enquadra este processo.



Figura 9.1 Ciclo de monitorização e melhoria do Projeto Educativo

9.1 Responsáveis e intervenção das estruturas

A concretização deste processo envolve os diferentes órgãos e estruturas da escola, no respeito pelas competências que lhes estão legalmente atribuídas.

Compete ao Diretor assegurar a coordenação global do acompanhamento do Projeto Educativo. O Conselho Pedagógico acompanha a sua execução nos domínios pedagógico e organizacional,

apreciando os resultados alcançados e propondo, sempre que necessário, as medidas adequadas. A equipa de autoavaliação procede à recolha, tratamento e análise da informação relevante, contribuindo para a produção de evidência que sustente a reflexão e a tomada de decisão.

Os departamentos curriculares, os grupos disciplinares, os diretores de turma, os coordenadores de curso e as demais estruturas intermédias colaboram na monitorização das ações e dos resultados nos respetivos domínios de intervenção. Ao Conselho Geral cabe apreciar o grau de concretização do Projeto Educativo, no quadro das suas competências de acompanhamento e avaliação da ação da escola.

9.2 Domínios, indicadores e fontes de evidência

A monitorização do Projeto Educativo incide sobre os diferentes domínios da vida escolar, designadamente os resultados escolares, o sucesso educativo, a inclusão, a assiduidade, o comportamento, a qualidade das práticas pedagógicas, a participação da comunidade educativa, o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, a eficácia organizacional e o impacto dos projetos, parcerias e iniciativas promovidos pela escola.

A avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo apoia-se em indicadores quantitativos e qualitativos, bem como em diferentes fontes de evidência, entre as quais se incluem os resultados da avaliação interna e externa, os relatórios de execução dos planos de atividade, os relatórios de autoavaliação, as atas e relatórios dos órgãos e estruturas, bem como a informação administrativa e estatística produzida pela escola.

Constituem igualmente fonte de evidência os questionários de perceção e satisfação aplicados à comunidade educativa, enquanto instrumentos de recolha de informação sobre o funcionamento da escola, a participação, a comunicação, o clima escolar, a inclusão, a qualidade das respostas educativas e o serviço de refeições. A informação deles resultante poderá ser utilizada como linha de base e referência comparativa ao longo do período de vigência do presente Projeto Educativo.⁹

9.3 Periodicidade e articulação com outros instrumentos

O acompanhamento do Projeto Educativo desenvolve-se de forma contínua ao longo do respetivo período de vigência. Em cada ano letivo, é feita uma apreciação do grau de execução das metas e ações previstas, bem como dos resultados alcançados, de modo a sustentar a regulação das práticas e a introdução dos ajustamentos considerados necessários. No final do período de vigência, é realizada uma avaliação global do documento, incidindo sobre o nível de concretização dos objetivos estratégicos definidos e sobre os seus efeitos no desenvolvimento da escola.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo articulam-se com os restantes instrumentos de autonomia e gestão, designadamente com o Regulamento Interno, o Plano Anual e Plurianual de

⁹ [Painel de síntese dos questionários da comunidade educativa](#)

Atividades, os relatórios de autoavaliação e os planos de melhoria. O Plano Anual e Plurianual de Atividades constitui, neste quadro, um instrumento privilegiado de operacionalização das prioridades definidas no Projeto Educativo, devendo a informação resultante da sua execução contribuir para a apreciação do grau de concretização deste documento.

9.4 Monitorização periódica e prestação de contas ao Conselho Geral

O acompanhamento do Projeto Educativo respeita a periodicidade própria de cada indicador. Os indicadores de natureza anual — designadamente os resultados escolares, as taxas de conclusão e de abandono e os questionários de perceção — são apurados no final de cada ano letivo; os indicadores com disponibilidade ao longo do ano, como as ocorrências disciplinares, o absentismo e a participação dos encarregados de educação nos momentos de avaliação, permitem leituras intercalares.

Em função desta cadência, a prestação de contas organiza-se em dois instrumentos. No final de cada ano letivo, é elaborado um relatório de monitorização anual, abrangendo a totalidade dos indicadores definidos nos eixos estratégicos, apresentado ao Conselho Geral e divulgado, designadamente no sítio eletrónico da escola. Ao longo do ano letivo, é apresentado ao Conselho Geral um ponto de situação intercalar, restrito aos indicadores que dispõem de dados atualizados nesse momento, evitando a apresentação de informação incompleta ou desatualizada.

9.5 Divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo deve ser divulgado junto da comunidade educativa através dos meios institucionais considerados adequados, designadamente o sítio eletrónico da escola e os canais internos de comunicação, de modo a promover o conhecimento das prioridades definidas e a reforçar o compromisso coletivo com a sua concretização. Do mesmo modo, os principais resultados da sua monitorização e avaliação devem ser divulgados, em termos adequados, junto dos órgãos e estruturas da escola e da comunidade educativa.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo constituem, assim, condições essenciais para a consolidação de uma cultura de responsabilidade, participação, exigência e melhoria contínua, orientada para o reforço da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola Secundária de Amarante.

10 Legislação, documentos e fontes de referência

10.1 Legislação e referenciais normativos

- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua redação atual (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, na sua redação atual.
- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

10.2 Documentos e fontes de referência

- Projeto de Intervenção para candidatura a Diretor da Escola Secundária de Amarante, 2025–2029.
- Carta de Missão do Diretor da Escola Secundária de Amarante.
- Regulamento Interno da Escola Secundária de Amarante.
- Plano Anual e Plurianual de Atividades da Escola Secundária de Amarante.
- Carta Educativa do Município de Amarante, vol. I, 2025.
- Dados administrativos, pedagógicos e estatísticos internos da escola.
- Resultados dos questionários aplicados à comunidade educativa.
- Painéis internos de monitorização e apoio à decisão da escola, designadamente nas áreas da disciplina dos alunos, dos dados socioeconómicos dos encarregados de educação e da auscultação da comunidade educativa.

Anexos

Articulação do Projeto Educativo com o Regulamento Interno e o Plano Anual e Plurianual de Atividades

O Projeto Educativo da Escola Secundária de Amarante afirma-se como um documento estratégico, integrador e mobilizador, assegurando a coerência e a articulação entre os documentos de autonomia da escola e sustentando uma ação educativa orientada para a qualidade do serviço prestado. O Projeto Educativo orienta o Regulamento Interno e é operacionalizado, anualmente, através do Plano Anual e Plurianual de Atividades, numa lógica de melhoria contínua e de responsabilização coletiva.

A tabela 1.1 sistematiza como os pontos estratégicos do Projeto Educativo se articulam com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

Tabela 1.1a Pontos Estratégicos e Articulação Documental

Pontos Estratégicos Linhas de atuação	Projeto Educativo (PE)	Regulamento Interno (RI)	Plano Anual de Atividades (PAA)
Identidade e missão	Define a missão, visão, valores e princípios orientadores da ação educativa; afirma uma escola inclusiva, exigente e humanista, promotora do sucesso académico, do desenvolvimento pessoal e social dos alunos e da preparação para o prosseguimento de estudos.	Consagra os princípios gerais de funcionamento, deveres e direitos dos membros da comunidade educativa, em coerência com os valores do PE.	Integra atividades e projetos que operacionalizam a missão da escola e os valores definidos no PE.
Autonomia e gestão	Estabelece prioridades estratégicas e eixos de desenvolvimento da escola, orientada para a melhoria contínua.	Define os órgãos de administração e gestão, estruturas intermédias e respetivas competências.	Prevê ações que concretizam as prioridades estratégicas, com calendarização, responsáveis e recursos.
Ensino e aprendizagem	Coloca os alunos no centro da ação educativa; orienta práticas pedagógicas inclusivas, diferenciadas e exigentes, promotoras do sucesso educativo.	Estabelece normas relativas à organização do ensino, avaliação das aprendizagens e acompanhamento dos alunos.	Planeia projetos, atividades pedagógicas e medidas de apoio à aprendizagem e ao sucesso educativo.

Tabela 1.1b Pontos Estratégicos e Articulação Documental

Pontos Estratégicos Linhas de atuação	Projeto Educativo (PE)	Regulamento Interno (RI)	Plano Anual de Atividades (PAA)
Currículo e articulação curricular	Enquadra a gestão do currículo no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, promovendo a articulação vertical e horizontal, a interdisciplinaridade e a inovação pedagógica.	Regula a organização curricular, tempos letivos, estruturas pedagógicas e articulação entre níveis e disciplinas.	Desenvolve ações de articulação curricular, interdisciplinaridade e inovação pedagógica.
Inclusão e equidade	Assume a diversidade como recurso e a inclusão como princípio estruturante, garantindo igualdade de oportunidades e respostas adequadas às necessidades de todos os alunos.	Define procedimentos de apoio aos alunos, medidas disciplinares educativas e mecanismos de acompanhamento.	Programa atividades de promoção da inclusão, prevenção do insucesso e abandono escolar.
Cidadania e ética escolar	Valoriza a formação cívica, ética e social dos alunos, promovendo uma cultura de responsabilidade, respeito, participação democrática e bem-estar na comunidade escolar.	Regulamenta direitos e deveres, normas de convivência e procedimentos disciplinares.	Integra atividades de educação para a cidadania, participação democrática e bem-estar escolar.
Trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional	Promove a colaboração entre profissionais, a reflexão sobre as práticas e o desenvolvimento profissional contínuo, enquanto condição para a qualidade educativa.	Define estruturas de coordenação pedagógica e trabalho colaborativo.	Inclui ações de formação, projetos colaborativos e momentos de partilha de práticas.
Participação da comunidade educativa	Reforça a corresponsabilização de docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente.	Estabelece formas de participação e comunicação entre os diferentes intervenientes.	Planeia iniciativas de envolvimento parental, parcerias e abertura da escola ao meio.

Tabela 1.1c Pontos Estratégicos e Articulação Documental

Pontos Estratégicos Linhas de atuação	Projeto Educativo (PE)	Regulamento Interno (RI)	Plano Anual de Atividades (PAA)
Relação com a comunidade e parceiros	Afirma a escola como organização aberta e enraizada no meio local, promovendo parcerias e articulações com a comunidade, instituições e empresas, potenciando recursos e aprendizagens significativas, orientação vocacional e ligação ao mundo do trabalho e do ensino superior.	Enquadra a colaboração com entidades externas e parceiros institucionais.	Concretiza parcerias, projetos comunitários e atividades de ligação à comunidade local.
Avaliação e melhoria contínua	Assume a escola como organização aprendente. A avaliação surge orientada para a autorregulação e melhoria, sustentando a tomada de decisões e o aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas e organizacionais.	Define procedimentos de monitorização e de avaliação interna.	Prevê ações de avaliação, reflexão e ajustamento das práticas educativas.

Os pontos estratégicos correspondem às dimensões estruturantes que orientam a identidade, a missão e as prioridades de desenvolvimento da escola, constituindo referenciais fundamentais para a ação educativa e organizacional. Estes pontos orientam a definição de objetivos, a tomada de decisões e a articulação entre o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, assegurando coerência e intencionalidade estratégica.

